



ALISIOS
ACADEMIC LINKS
AND STRATEGIES
FOR THE
INTERNATIONALISATION
OF THE
HE SECTOR

REPENSAR O PAPEL DA MOBILIDADE NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA EUROPA E NO BRASIL

DEZEMBRO DE 2015

Projeto ALISIOS: Relatório Final

JOAQUIM CARVALHO

RITA MAIA



**Erasmus
Mundus**

Com o apoio do programa *Erasmus Mundus* da União Europeia.

Projeto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Índice

Sumário executivo	4
Agradecimentos.....	5
Contexto e ponto de partida do projeto.....	6
Objetivos do projeto	8
Grupos-alvo.....	9
Metodologia.....	10
Visão geral.....	10
Eventos do projeto	11
Workshop 1	11
Workshop 2	11
Workshop 3	12
Conferência Final	12
Encontros do Fórum Ciência sem Fronteiras	12
Resultados do projeto	13
Documentos de trabalho.....	13
Documento de Trabalho N.º 1	13
Documento de Trabalho N.º 2	14
Documento de Trabalho N.º 3	14
Recursos online	15
Website.....	15
Comunidades de prática.....	15
Documentário Web.....	16
Inquéritos.....	16
Análise do inquérito Ciência sem Fronteiras na Europa	16
Análise do inquérito Ciência sem Fronteiras no Brasil	19
Principais conclusões e recomendações	26
Principais conclusões	27
Recomendações	28
Autoridades governamentais.....	28
Instituições de Ensino Superior.....	30
Considerações finais.....	32
Anexos.....	33



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Sumário executivo

ALISIOS (*Academic Links and Strategies for the Internationalisation of the HE Sector*) foi um projeto europeu Erasmus Mundus – Ação 3 desenvolvido por oito organizações da Europa e do Brasil: Universidade de Coimbra (coordenadora), Associação Europeia de Universidades (EUA), Campus France, Fundação das Universidades Portuguesas (FUP), Universidade de Bolonha, Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), Instituto Brasil-Europa da Universidade de São Paulo (IBE-USP). Estas organizações estão ativamente envolvidas na internacionalização acadêmica e têm larga experiência em gestão de programas de mobilidade, desenvolvimento de estratégias institucionais e políticas de ensino superior.

O projeto visou melhorar as sinérgias entre o diálogo político da UE com o Brasil e as atividades e os programas de cooperação acadêmica com participação europeia e brasileira, com especial enfoque nas oportunidades criadas pelo programa de mobilidade Ciência sem Fronteiras (CsF).

Encurtar a distância entre os processos políticos em curso ao nível da UE e os agentes envolvidos a nível nacional é fundamental para o desenvolvimento do enorme potencial das parcerias entre a Europa e o Brasil, em matéria de integração da cooperação acadêmica com pesquisa, inovação e intercâmbio. O projeto abordou estas questões a partir de três eixos fundamentais:

- Promover uma melhor compreensão sobre o espaço europeu de ensino superior e pesquisa, os sistemas de ensino superior e pesquisa do Brasil e os diálogos políticos de alto nível entre a UE e o Brasil nas áreas do ensino superior, ciência, tecnologia e inovação;
- Refletir sobre as estratégias de internacionalização do ensino superior ao nível institucional, nacional e regional e sobre o papel dos programas de mobilidade em larga escala, enquanto motores e resultados dessas mesmas estratégias;
- Analisar as questões que influenciam a qualidade da mobilidade e o seu impacto no desenvolvimento dos indivíduos e das instituições, nomeadamente no que concerne a implementação de melhorias no ensino e na aprendizagem e no reforço da liderança e da gestão institucionais.

O projeto ALISIOS organizou quatro eventos públicos dirigidos a diferentes grupos-alvo: agências envolvidas no desenvolvimento de programas de mobilidade de larga escala e de estratégias de pesquisa e de inovação, líderes de instituições de ensino superior, profissionais de relações internacionais, professores, pesquisadores e estudantes. As conclusões e recomendações finais do projeto foram alcançadas por meio da reflexão conjunta dos parceiros e das partes interessadas da Europa e do Brasil e visam apresentar um conjunto de sugestões para melhorar a coordenação de parcerias universitárias internacionais envolvendo intercâmbio acadêmico e atividades de pesquisa e inovação.

O Fórum CsF, constituído por organizações envolvidas na gestão do programa na Europa e redes de universidades brasileiras, partilhou informações sobre o impacto do CsF nos estados membros da UE, com diferentes tradições de cooperação com o Brasil, e nas instituições de ensino superior e na sociedade brasileira, em geral. Parte dessas informações foram obtidas através de dois inquéritos realizados no âmbito do Fórum. O projeto produziu também três documentos de trabalho, em língua inglesa e portuguesa, relacionados com os três eixos acima mencionados.



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Este relatório final público descreve sumariamente a trajetória do projeto ao longo dos últimos dois anos, desde as razões que levaram ao seu desenvolvimento, os seus objetivos, grupos-alvo, atividades e resultados, até às suas conclusões e recomendações finais. Inclui ainda as duas análises feitas no âmbito do projeto aos inquéritos relativos à implementação e ao impacto do programa Ciência sem Fronteiras nas instituições de ensino superior europeias e brasileiras. As questões feitas nos inquéritos podem ser consultadas nos anexos.

Agradecimentos

Coube aos autores deste relatório a grata tarefa de reunir o esforço coletivo de todos aqueles que estiveram envolvidos no projeto ALISIOS e que contribuíram para os seus resultados finais, elaborando os documentos de trabalho e organizando os *workshops* que nos forneceram muitas das informações, visões e perspectivas incorporadas aqui.

Elizabeth Colucci (EUA), Ana Sheila Costa e Rossana Silva (GCUB) elaboraram o documento de trabalho sobre "Estratégias de Internacionalização na Europa e no Brasil e o Impacto do Ciência sem Fronteiras" e Carla Salvaterra, Giovanna Filippini (UNIBO), Patrícia Spadaro e Renée Zicman (FAUBA) o documento de trabalho sobre "Qualidade da Mobilidade na Europa e no Brasil: Políticas e Práticas". Os dados dos inquéritos CsF foram analisados por Elizabeth Colucci e Nina Kind (EUA) no que diz respeito à Europa e por Pedro Barrias (FUP) e Moacyr Martucci (IBE-USP) no que diz respeito ao Brasil. Sinead Lucey (Associação de Universidades Irlandesas) e Gerry O'Sullivan (Agência Nacional Irlandesa Erasmus+) deram um contributo valioso para a elaboração do inquérito europeu e participaram sempre com entusiasmo no Fórum CsF.

Os *workshops*, que tiveram um papel importante na recolha de informações e perspectivas das diferentes partes interessadas, foram organizados por Elizabeth Colucci, Michael Gaebel, Howard Davies (EUA), Carla Salvaterra, Rossana Silva, José Celso Júnior e Renée Zicman. A equipe do Campus France realizou um excelente trabalho na coordenação do documentário Web para além do seu contributo global para o desenvolvimento e implementação do projeto, em particular, Olivier Chiche-Portiche, Louise Watts, Léopold Boyart e Lawrence Achimsky. Finalmente, os nossos agradecimentos também a Howard Davies, Elizabeth Colucci, Louise Watts e Filomena Marques de Carvalho (Universidade de Coimbra) que gentilmente e eficientemente reviram o texto final.

A todos eles os nossos sinceros agradecimentos.

Joaquim Carvalho e Rita Maia
(Coordenadores do Projeto ALISIOS, Universidade de Coimbra)



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Contexto e ponto de partida do projeto

Na sequência de uma iniciativa da Universidade de Bolonha, realizou-se em 6 de Fevereiro de 2013 uma reunião informal de representantes de entidades envolvidas na gestão do programa Ciência sem Fronteiras na Europa. A reunião teve lugar nas instalações da EUA, em Bruxelas, e contou com a participação de coordenadores do programa CsF de Portugal, Itália, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Hungria, Noruega, Suécia e representantes da CAPES, CNPq, Comissão Europeia e EUA. Dessa reunião emergiu a necessidade de uma melhor articulação entre os pontos focais nacionais do CsF e da criação de melhores sinergias entre o nível operacional do programa e os diálogos políticos, e um grupo de trabalho foi criado para explorar as oportunidades do programa Erasmus Mundus nesse contexto. O projeto ALISIOS resultou assim do processo iniciado nessa reunião e incorporou muitas das perspectivas e informações partilhadas. O desenvolvimento subsequente do projeto beneficiou muito do facto de várias das organizações participantes atuarem como pontos focais do programa CsF nos seus países respetivos e de outras serem organizações ativas na promoção e desenvolvimento das políticas de ensino superior e de pesquisa na Europa e no Brasil.

Para além dos benefícios imediatos que traz aos estudantes e professores, a cooperação e o intercâmbio académico têm sido identificados como meios para desenvolver os sistemas e as instituições de ensino superior (em matéria de melhoria da qualidade, internacionalização, capacitação e colaboração científica) e são, por isso, considerados uma área de atuação prioritária para muitos governos em todo o mundo. Nesse contexto, assistimos ao surgimento de vários programas de bolsas de estudo em larga escala, que permitem não só a mobilidade “tradicional” para fins de aprendizagem, mas que também estimulam a colaboração institucional nas áreas da educação, da pesquisa e do conhecimento mútuo dos sistemas de ensino superior. Esta realidade é visível na Europa, em que as Ações Marie-Curie e os programas Erasmus Mundus são exemplos proeminentes, mas também em outras regiões e países emergentes, como sejam o Brasil, a China, e outros em que existe um investimento cada vez maior neste tipo de instrumentos. É do interesse de todas as partes envolvidas – governos, agências governamentais, instituições de ensino superior e seus membros – que o financiamento disponível para estas iniciativas seja usado da forma mais eficiente e efetiva, e que estas produzam resultados altamente satisfatórios para os estudantes e professores, e vão ao encontro dos objetivos estratégicos das instituições.

Este cenário era particularmente evidente em 2013 no contexto do programa Ciência sem Fronteiras promovido pelo Governo brasileiro, que visava a concessão de 110 000 bolsas de mobilidade até 2015 – uma meta que agora sabemos que foi atingida. O CsF foi, então, visto como um caso de estudo excepcional para avaliar o diálogo político da UE com os países não europeus e as suas implicações ao nível dos programas de intercâmbio académico, dos serviços de suporte aos estudantes e da garantia da qualidade, uma vez que o CsF era: 1) maciço e global, 2) gerido através de “pontos focais” nacionais, concentrando num número limitado de entidades, responsabilidades importantes ao nível da gestão do programa, 3) organizado por país, colocando, assim, à UE o desafio da preservação e da promoção do Espaço Europeu de Ensino Superior e de Pesquisa construído ao longo de várias décadas, 4) um programa cuja importância vinha sendo cada vez mais reconhecida nos documentos produzidos no âmbito do Diálogo Político entre a UE e o Brasil.

Era também evidente a preocupação por parte das autoridades envolvidas no Diálogo Político em criar sinergias entre os setores de ensino superior da UE e do Brasil e em maximizar os resultados dessas sinergias. Essas preocupações constam, por exemplo, dos documentos produzidos no quadro da Parceria Estratégica UE-Brasil, nomeadamente da Declaração Conjunta da V Cúpula realizada em Bruxelas em 4 de outubro de 2011, no Comunicado da 14ª Reunião do Comité Conjunto realizada em Brasília em 1 de junho de 2012, bem como na



Declaração Conjunta da VI Cúpula Brasil-UE que teve lugar em Brasília em 24 de janeiro de 2013, para referir apenas alguns. Este último, em particular, refere a importância crescente do programa CsF.

Os principais temas abordados pelo projeto no contexto destes programas de cooperação internacional universitária (CsF, mas também Erasmus Mundus e Erasmus) foram:

- 1) como articular os interesses dos governos e das instituições;
- 2) como gerir as bolsas de estudo e medidas de apoio nacional e institucional;
- 3) como garantir a qualidade dos programas;
- 4) como medir os impactos da mobilidade académica ao nível das instituições de ensino superior e das organizações gestoras dos programas.

O objetivo geral do projeto era, então, comparar as experiências de gestão de diferentes programas de intercâmbio académico (incluindo programas de mobilidade financiada em larga escala), permitir uma aprendizagem mútua, e propor um conjunto de sugestões para a melhoria do programa CsF, em particular, e da coordenação de parcerias universitárias internacionais envolvendo intercâmbio académico e atividades de pesquisa e inovação, em geral.

Assim, o projeto baseou-se em três pressupostos principais:

- A partilha e a colaboração entre as diferentes entidades nacionais (agências, organizações, associações) responsáveis pelo mesmo ou por diferentes programas (tal como o CsF) podem contribuir para a melhoria da qualidade, da eficiência e da relevância dos resultados a médio e longo prazo. Existe uma partilha informal de conhecimentos entre estas entidades e há cada vez mais necessidade de se realizar uma avaliação sistemática com resultados publicados que possam servir os novos membros envolvidos e permitir que eles aprendam com a experiência, conhecimentos e desafios dos anteriores. O programa CsF pode ser usado como ponto de partida para a colaboração entre agências e outras organizações europeias neste projeto;
- Existem lições e boas práticas que podem ser extraídas da cooperação intra-europeia e dos processos de harmonização dos seus sistemas de educação (tais como ferramentas relacionadas com a qualidade da mobilidade, do reconhecimento dos estudos, do desenvolvimento de graus conjuntos, e outras ferramentas e princípios que resultaram do Processo de Bolonha), e que podem e devem ser aplicadas à cooperação com países de fora da Europa e no âmbito de programas com financiamento extra-europeu;
- As IES devem ter um envolvimento mais sistemático e central no planeamento e na implementação de programas de mobilidade e de bolsas de estudo. Este envolvimento deve ter em conta um largo espectro de possíveis papéis e níveis — desde as redes universitárias que podem assumir responsabilidade por esses programas, até às parcerias bilaterais entre instituições.

Estes pressupostos foram subscritos e derivaram da experiência dos parceiros deste projeto, que congregou IES individuais: a Universidade de Coimbra (UC) e a Universidade de Bolonha (UNIBO), ambas com responsabilidade na implementação do programa Ciência sem Fronteiras em Portugal e em Itália, respetivamente, e na gestão de vários programas europeus de cooperação; a Universidade de São Paulo, que acolhe e coordena o Instituto Brasil-Europa (IBE), constituído por IES europeias e brasileiras, cujo objetivo é fortalecer a educação superior no Brasil e promover o entendimento mútuo entre as instituições e sociedades do Brasil e da União Europeia; um conselho de reitores: o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), que atua via Fundação das Universidades Portuguesas (FUP) como o principal organismo nacional responsável pelo programa CsF e outros programas de cooperação educacional em Portugal; duas associações de universidades: a Associação Europeia de Universidades (EUA) e o Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), que desempenham um papel central no debate de questões cruciais relacionadas com o



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

ensino superior, a pesquisa e a inovação na Europa e no Brasil; uma agência governamental: Campus France, especialista na internacionalização e na promoção do ensino superior francês, mobilidade acadêmica e serviços de apoio aos estudantes; e, finalmente, uma associação de profissionais de relações internacionais, a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), constituída por profissionais de universidades brasileiras que trabalham na área da capacitação e formação para a internacionalização da educação superior brasileira.

Os parceiros partilham um denominador comum que é o seu trabalho de gestão e aperfeiçoamento da educação superior e da pesquisa ao nível nacional e transnacional, e todos convergiram na necessidade de mais ações para responder aos desafios e às oportunidades criadas pelos vários programas de cooperação internacional europeus e brasileiros. A experiência dos parceiros no desenvolvimento da cooperação acadêmica com outras regiões emergentes trouxe valor acrescentado ao grupo e capacidade de disseminação das ferramentas, conceitos e boas práticas que derivaram do projeto ALISIOS.

Objetivos do projeto

O principal objetivo do projeto ALISIOS foi criar melhores sinérgias entre o diálogo político da UE com o Brasil e as atividades e os programas de cooperação acadêmica com participação europeia e brasileira, com especial enfoque nas oportunidades criadas pelo programa de mobilidade Ciência sem Fronteiras (CsF).

Encurtar a distância entre os processos políticos em curso ao nível da UE e os agentes envolvidos a nível nacional é fundamental para o desenvolvimento do enorme potencial das parcerias entre a Europa e o Brasil, em matéria de integração da cooperação acadêmica com pesquisa, inovação e intercâmbio.

A experiência na gestão dos programas Erasmus, Erasmus Mundus, Ciência sem Fronteiras, e outros programas brasileiros e europeus (ao nível dos estados membros) foi partilhada e explorada pelos membros do projeto e pelas partes interessadas, que incluíram IES europeias e brasileiras, agências e outras organizações ligadas à cooperação acadêmica e à internacionalização. O projeto usou essa experiência para chegar a um conjunto de conclusões e recomendações úteis para a gestão da cooperação entre a Europa e o Brasil e com outras regiões e países emergentes, que enfrentam desafios semelhantes no que concerne a garantia do empenho efetivo do corpo docente e não docente na prossecução das estratégias definidas ao nível dos diálogos políticos de alto nível.

Os objetivos específicos do projeto dividiram-se em dois domínios principais: ferramentas e práticas de garantia da qualidade da mobilidade e estratégias institucionais de internacionalização do setor do ensino superior.

No âmbito das **ferramentas e práticas de garantia da qualidade da mobilidade**, o projeto visou:

- Promover um maior conhecimento do Espaço Europeu de Ensino Superior e de Pesquisa bem como da organização dos Sistemas de Ensino Superior e de Pesquisa do Brasil;
- Trabalhar no sentido de melhorar o reconhecimento das qualificações obtidas na Europa e no Brasil através da divulgação de informação sobre o Quadro Europeu de Qualificações e os padrões de qualidade das qualificações de ensino superior no Brasil;



- Promover a criação de programas de mobilidade estruturada através da divulgação de informação sobre os portais EURAXESS e a utilização das ferramentas ECTS: Contrato de Estudos, Transcrição dos Registos Acadêmicos, Suplemento ao Diploma e das ferramentas de garantia da qualidade da mobilidade utilizadas no Brasil;
- Partilhar conhecimentos sobre o desenho, desenvolvimento e implementação de programas de educação conjuntos, de parcerias de ciência e inovação, em que os parceiros beneficiam da complementaridade dos diferentes conhecimentos científicos, dos recursos e das abordagens inovadoras em matéria de ensino, pesquisa e transferência de tecnologia.

No âmbito das **estratégias institucionais de internacionalização**, o projeto visou:

- Consciencializar as IES para a necessidade de incorporar a internacionalização nas suas estratégias institucionais globais, de forma a permitir uma maior abertura ao vasto leque de oportunidades de internacionalização e a garantir uma eficiente utilização dos recursos existentes, uma comunicação transparente, boa visibilidade, avaliação dos resultados e melhoria da qualidade;
- Auxiliar as IES a tomar medidas concretas para desenvolver e aperfeiçoar estratégias institucionais de internacionalização. O desenho e a implementação de estratégias que envolvam toda a comunidade académica necessitam de uma análise, por parte da liderança institucional, sobre o seu grau de preparação geral para a cooperação internacional;
- Ligar as estratégias de cooperação em ensino superior e pesquisa;
- Analisar diferentes modelos e abordagens de cooperação interinstitucional em matéria de ensino e pesquisa, incluindo colaborações entre organizações de pesquisa e entidades empresariais com vista ao desenvolvimento sustentável, crescimento económico e inclusão social;
- Consciencializar as IES para a necessidade de conhecerem os quadros políticos em que a cooperação em matéria de educação superior e pesquisa é estruturada e de serem capazes de integrar esse conhecimento no desenvolvimento das suas estratégias institucionais e na definição de metas relacionadas com mobilidade académica e parcerias de pesquisa e inovação.

Grupos-alvo

Os principais grupos-alvo do projeto ALISIOS foram **Governos e agências governamentais, Instituições de Ensino Superior (IES) e redes universitárias** envolvidas em ações de cooperação internacional no âmbito do ensino superior, pesquisa e inovação, na Europa e no Brasil.

Os **Governos e as agências governamentais** são responsáveis pelas políticas, estruturas e financiamento da cooperação internacional no âmbito do ensino superior, pesquisa e inovação e precisam de colmatar as lacunas existentes entre as políticas e as práticas existentes e de chegar aos agentes relevantes ao nível das IES de forma mais sistemática e eficiente.

A liderança das **IES** e o seu corpo docente são os principais agentes envolvidos na mobilidade académica e nas atividades de pesquisa conjuntas envolvendo estudantes de graduação, doutorado, pós-doutorado e docentes. Eles situam-se no nível intermédio do processo de implementação de programas de intercâmbio e cooperação académica e foram reconhecidos como tendo um papel fundamental no fomento dos fluxos de intercâmbio e na garantia da sua qualidade e sustentabilidade. Por essas razões, as atividades do projeto ALISIOS e os seus



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

resultados foram pensados para auxiliar esses grupos-alvo a aperfeiçoar políticas, medidas de apoio e ferramentas de implementação desses programas.

Os resultados do projeto são também particularmente importantes para as **redes universitárias** que assim passaram a dispor de novos instrumentos para responder às necessidades de informação e capacitação dos seus membros associados de forma mais abrangente.

Metodologia

Visão geral

Os produtos finais do projeto ALISIOS resultam de um conjunto de atividades que incluem a organização de **quatro eventos públicos** (três *workshops* e uma conferência final), a elaboração de **três documentos de trabalho** e um **relatório final**, bem como a criação de **comunidades de prática**. Para apoiar o desenvolvimento destas atividades, a disseminação progressiva dos resultados e a participação dos diferentes grupos-alvo e partes interessadas, o projeto desenvolveu **recursos online** (website e vídeos/ documentário Web) e grupos de discussão virtuais.

Os documentos de trabalho foram elaborados em coautoria para garantir a presença das perspectivas europeias e brasileiras. Esta abordagem foi também refletida nos *workshops*, que forneceram informações muito úteis para os documentos de trabalho, e que foram pensados por forma a assegurar uma participação equilibrada de especialistas dos dois lados do Atlântico.

Os parceiros do projeto e as partes interessadas realizaram dois **inquéritos relativos à implementação e ao impacto do programa Ciência sem Fronteiras** nas instituições de ensino superior europeias e brasileiras, cuja análise também publicamos neste relatório.

Paralelamente ao desenvolvimento do projeto, foram realizadas reuniões do Fórum CsF, constituído por representantes de países europeus e de universidades brasileiras que serviram de plataforma para a partilha de experiências, boas práticas e recomendações, bem como de diferentes abordagens de gestão e suporte de programas e fluxos de mobilidade académica de sucesso.

As apresentações e os relatórios dos *workshops* e atas das reuniões do Fórum CsF foram sendo disponibilizadas online, após os eventos, permitindo a divulgação e a partilha de informações sobre o progresso do projeto e das atividades do Fórum.

Na secção seguinte apresentamos uma descrição sumária destas atividades e indicações sobre como encontrar mais informação sobre elas.



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Eventos do projeto

Workshop 1

O primeiro *workshop* do projeto ALISIOS, intitulado “Cooperação Brasil-Europa na área do ensino superior: as lições e oportunidades do Ciência sem Fronteiras”, teve lugar na Universidade de Saint-Louis, em Bruxelas, nos dias 29 e 30 de janeiro de 2014. O *workshop* foi organizado pela Associação Europeia de Universidades (EUA) no âmbito da Reunião Anual do Conselho de Reitores da EUA.

Durante o *workshop* foram apresentadas e discutidas as atuais estratégias políticas de internacionalização do ensino superior no Brasil e na Europa; a articulação entre essas estratégias e os programas que suportam a sua implementação (tais como o Ciência sem Fronteiras, Erasmus+, Horizonte 2020 e outros programas). Foram identificadas prioridades comuns do Brasil e da Europa no que diz respeito à cooperação em matéria de ensino superior, pesquisa e programas de mobilidade acadêmica estruturada. Fez também parte do debate a discussão sobre as melhores formas de alinhar o investimento político com as práticas ao nível das instituições de ensino superior, especialmente no que concerne as estratégias de internacionalização, em particular, na Europa e no Brasil.

Por fim, foram identificadas as principais áreas em que os governos, as agências governamentais e as instituições de ensino superior europeias podem colaborar de forma mais próxima com o Brasil ao nível de parcerias e programas, com especial enfoque no Ciência sem Fronteiras.

Workshop 2

O segundo *workshop* do projeto ALISIOS, intitulado “Cooperação estratégica entre a Europa e o Brasil: qualidade e sustentabilidade da mobilidade”, teve lugar no Centro de Convenções do Mar Hotel em Recife, Brasil, no dia 14 de outubro de 2014. O evento decorreu no âmbito do 6.º Seminário Internacional e da 7.ª Assembleia Geral do Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) um dos parceiros do projeto ALISIOS. Foi organizado pelo GCUB em colaboração com a Universidade de Bolonha (parceira do projeto) e a Universidade de Coimbra (coordenadora do projeto).

O *workshop* foi estruturado em duas partes principais: a primeira abordou a articulação entre ensino, pesquisa e inovação nas parcerias entre a Europa e o Brasil; a segunda centrou-se nas questões da qualidade da mobilidade através da colaboração no desenho de programas de intercâmbio acadêmico.

A primeira mesa redonda partilhou informações acerca das prioridades do Brasil e da Europa em matéria de pesquisa e inovação e analisou de que forma é que as estratégias de internacionalização das universidades se estão a relacionar ou se podem relacionar com essas prioridades. A constituição da mesa redonda teve por base a ideia de que os projetos de mobilidade e de cooperação devem ser articulados com prioridades comuns transnacionais para serem sustentáveis e terem impacto real.

A segunda mesa redonda centrou-se na importância da cooperação internacional no desenho de programas de mobilidade em larga escala como forma de maximizar o impacto e garantir a qualidade dos programas. Os palestrantes apresentaram exemplos de programas de mobilidade maciços com qualidade que resultaram de um planeamento conjunto prévio e de uma cooperação aprofundada entre as partes envolvidas. O reconhecimento de períodos de

estudo e de diplomas e as estruturas e redes de suporte a esses processos também foram abordadas nesta mesa redonda.



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Workshop 3

O terceiro *workshop* do projeto ALISIOS, intitulado “Reconhecimento de diplomas e créditos entre o Brasil e a Europa: implicações para a cooperação, mobilidade e internacionalização” teve lugar no dia 25 de abril de 2015 no Centro de Eventos do Pantanal, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. O evento foi realizado no âmbito da Conferência Internacional da Associação Brasileira de Educação Internacional – FAUBAI, uma das organizações parceiras do projeto. Foi organizado pela FAUBAI em colaboração com a Associação Europeia de Universidades (parceira do projeto) e pela Universidade de Coimbra (coordenadora do projeto).

O tema principal do *workshop* foi o reconhecimento/ revalidação de diplomas e de créditos obtidos durante um período de intercâmbio, pois trata-se de um aspeto essencial para flexibilizar e internacionalizar o setor da educação superior. Dada a persistência de muitos problemas relacionados com o reconhecimento acadêmico entre universidades brasileiras e europeias, este *workshop* deu a conhecer estudos de caso, ferramentas e sugestões para auxiliar as universidades a melhorar os procedimentos de reconhecimento e os governos, as agências governamentais e as redes universitárias a apoiar esta importante demanda no panorama acadêmico internacional.

O *workshop* foi dividido em duas partes. A primeira abordou o reconhecimento de graus: quadros de referência, ferramentas e abordagens; a segunda centrou-se no reconhecimento de créditos, nas parcerias institucionais e na promoção da mobilidade acadêmica.

Conferência Final

A Conferência Final do projeto ALISIOS teve lugar no dia 28 de outubro de 2015 em Manchester, Reino Unido. O evento fez parte do 7º Seminário Internacional e da 8ª Assembleia Geral do GCUB (organização parceira do projeto), com o apoio da Universidade de Manchester. Foi organizado pelo GCUB em colaboração com a Universidade de Bolonha (parceira do projeto) e a Universidade de Coimbra (coordenadora do projeto).

Esta Conferência centrou-se no tema da inovação na cooperação internacional universitária e trouxe vários especialistas brasileiros e europeus que apresentaram exemplos muito interessantes de programas de mobilidade, de educação, pesquisa e inovação, que combinam qualidade, envolvimento institucional, sustentabilidade e impacto social. Por exemplo, na área da formação de professores, na área da saúde pública e das mudanças climáticas, que são temas de interesse, não só para o Brasil e para a Europa, mas para o mundo, em geral.

Foram também divulgadas as principais recomendações, atividades e resultados que o projeto ALISIOS desenvolveu ao longo dos últimos dois anos.

Os relatórios dos *workshops* e da conferência final estão disponíveis no website do projeto ALISIOS em: www.alisios-project.eu/resources/project-events

Encontros do Fórum Ciência sem Fronteiras

O Fórum Ciência sem Fronteiras (CsF), constituído por coordenadores do CsF nos países europeus (incluindo parceiros do projeto ALISIOS) e representantes de redes de universidades



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

brasileiras que têm enviado bolsistas para a Europa e para outros destinos no âmbito desse programa, realizou seis encontros entre 2013 e 2015.

O primeiro encontro foi uma sessão de “brainstorming” realizado em fevereiro de 2013 na sede da EUA em que os membros do Fórum convergiram na ideia de apresentar uma candidatura ao programa Erasmus Mundus Ação 3, que culminou no projeto ALISIOS. O segundo encontro teve lugar no âmbito da Conferência da Associação Europeia de Educação Internacional (EAIE) em setembro de 2013, após a aprovação do projeto ALISIOS pela Comissão Europeia. Os restantes quatro encontros do Fórum foram realizados na Europa e no Brasil por ocasião dos *workshops* e conferência final do projeto ALISIOS, que foram organizados no âmbito das assembleias, seminários e conferências anuais promovidas pelos parceiros do projeto EUA, GCUB e FAUBAI.

Os encontros presenciais foram sendo complementados por debates nas comunidades virtuais, disponíveis no site do projeto ALISIOS, tais como o Fórum CsF *online*, onde os membros do grupo interagiram e partilharam informações sobre a gestão do programa CsF.

Os relatórios dos encontros e outros documentos partilhados estão disponíveis *online* no grupo do Fórum CsF em www.alisios-project.eu/community

Resultados do projeto

Documentos de trabalho

O projeto ALISIOS produziu três documentos de trabalho, um após cada *workshop*, e um relatório final público sobre o projeto.

Os **documentos de trabalho** têm por objetivo auxiliar os grupos-alvo do projeto (em particular pessoal docente e não docente do ensino superior, profissionais de relações internacionais, coordenadores de redes e agências de ensino superior) a compreender os diferentes sistemas académicos de ensino superior e pesquisa em aspectos relacionados com intercâmbio, reconhecimento de estudos e garantia de qualidade. Abordam também a articulação de estratégias institucionais de internacionalização nas áreas de educação, pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico. Nesses documentos são igualmente analisados os enquadramentos políticos e as relações bilaterais com enfoque no ensino superior e na pesquisa, tais como as Políticas e os Planos de Ação da Parceria Estratégica UE-Brasil.

O **relatório final** apresenta aos grupos-alvo do projeto na Europa e no Brasil, mas também em outras regiões do mundo, um resumo, fácil de ler, sobre as principais atividades e resultados produzidos pelo projeto ao longo dos últimos dois anos. No relatório são também apresentadas as principais conclusões e recomendações do projeto com vista a melhorar a coordenação de parcerias universitárias internacionais envolvendo intercâmbio académico e atividades de pesquisa e inovação. São também disponibilizadas duas análises feitas no âmbito do projeto aos inquéritos relativos à implementação e ao impacto do programa Ciência sem Fronteiras nas instituições de ensino superior europeias e brasileiras.

Documento de Trabalho N.º 1

O primeiro documento de trabalho do projeto ALISIOS, intitulado "Ensino Superior e Pesquisa na UE e no Brasil: Enquadramento, Políticas e Estruturas", tem uma natureza essencialmente



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

descritiva e trata dos panoramas gerais do ensino superior e pesquisa na Europa e no Brasil, bem como da Parceria Estratégica estabelecida entre as duas regiões. Foca especialmente os quadros institucionais que definem as linhas orientadoras do ensino superior e da pesquisa na União Europeia e no Brasil, assim como os instrumentos que regulam e promovem programas de ensino e pesquisa, especialmente na sua dimensão internacional.

Este trabalho serve igualmente para mapear os principais documentos, organizações e agentes relevantes para a cooperação internacional na área do ensino superior na União Europeia e no Brasil e, especificamente, no âmbito da relação bilateral UE-Brasil. A redação deste trabalho foi baseada em pesquisa documental e nas contribuições resultantes da interação entre os parceiros europeus e brasileiros do projeto ALISIOS. O documento contém diversos links para as fontes de informação utilizadas e um anexo com os principais agentes europeus e brasileiros envolvidos, para que os leitores interessados nestas matérias possam consultar mais detalhadamente as diferentes referências.

Documento de Trabalho N.º 2

O segundo documento de trabalho do projeto ALISIOS, intitulado "Estratégias de Internacionalização na Europa e no Brasil e o Impacto do Programa Ciência sem Fronteiras", fornece uma análise das tendências de internacionalização na Europa (a nível regional, nacional e institucional) e de seguida mostra como essas tendências são refletidas no contexto brasileiro, principalmente em termos de prioridades estratégicas nacionais e de programas de financiamento. O documento analisa também ao impacto do programa Ciência sem Fronteiras nas instituições europeias no que concerne as suas perspectivas de internacionalização, citando os resultados de um estudo recente conduzido no âmbito do projeto ALISIOS, cuja análise completa pode ser lida neste relatório final.

Documento de Trabalho N.º 3

O terceiro documento de trabalho do projeto ALISIOS, intitulado "Qualidade da Mobilidade na Europa e no Brasil: Políticas e Práticas", faz uma revisão das políticas, das ferramentas e das boas práticas para uma mobilidade académica com qualidade, incluindo a identificação de obstáculos e sugestões para ultrapassá-los. Partindo das experiências europeias e brasileiras nesse âmbito são também identificados conceitos, práticas, instrumentos e procedimentos utilizados nos dois contextos, onde podemos encontrar características específicas mas também semelhanças e a possibilidade de construção de bases comuns de entendimento e de colaboração.

Especial enfoque é dado ao tema do reconhecimento de períodos de estudo e de diplomas, que deve ser entendido como um elemento central numa mobilidade de qualidade e como fundamental no desenho, desenvolvimento e implementação de programas de estudo conjuntos entre a Europa e o Brasil.

Os três documentos de trabalho estão disponíveis em inglês e em português no site do projeto ALISIOS em: www.alisios-project.eu/resources/project-publications



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Recursos online

Website

www.alisios-project.eu é o endereço web oficial do projeto ALISIOS. O *website* é um canal de divulgação do projeto mas também, e, principalmente, uma fonte de informação *online* sobre o projeto, as suas atividades e resultados. A página inicial tem um *slide show* que dá destaque aos eventos e outras atividades e produtos do projeto. *News, Events, Community, Resources* e *About* constituem as restantes cinco secções do *website*.

Events

Esta secção apresenta os eventos do projeto e outros eventos relacionados com as atividades de cooperação entre a UE e o Brasil em matéria de ensino superior, pesquisa e inovação.

News

Esta secção apresenta notícias sobre projeto e atividades de cooperação entre a UE e o Brasil em matéria de ensino superior, pesquisa e inovação.

Community

Esta secção oferece um fórum virtual que permite o desenvolvimento de comunidades de prática interessadas em atividades de cooperação entre a UE e o Brasil em matéria de ensino superior, pesquisa e inovação.

Resources

Esta secção funciona como um diretório a partir do qual os utilizadores acedem aos produtos do projeto ALISIOS, a uma seleção de documentos estratégicos sobre a cooperação entre a UE e o Brasil em matéria de ensino superior, pesquisa e inovação. Aqui encontram também referência a um conjunto de organizações e projetos ativos no fortalecimento das ligações entre a UE e o Brasil e a UE e a América Latina, em geral.

About

Esta secção apresenta o projeto ALISIOS: objetivos, grupos-alvo, principais atividades e resultados, bem como os parceiros do projeto.

Comunidades de prática

O website do projeto ALISIOS oferece um fórum virtual que permite o desenvolvimento de comunidades de prática interessadas em atividades de cooperação entre a UE e o Brasil em matéria de ensino superior, pesquisa e inovação. Os membros têm a possibilidade de lançar debates, carregar e partilhar documentos, agendar eventos e utilizar sala de *chat*. Os grupos virtuais são privados e a participação é gratuita.

Atualmente existem duas comunidades de prática ativas:

1) o Fórum CsF. Este Fórum é liderado por uma das organizações parceiras do projeto ALISIOS, a Universidade de Bolonha, e é constituído por pessoas envolvidas na coordenação e na implementação do programa de bolsas brasileiro “CsF –Ciência sem Fronteiras” na Europa, incluindo várias organizações parceiras do projeto ALISIOS. Através deste fórum virtual, complementado com encontros presenciais, os membros do grupo interagem mais facilmente e partilham informações sobre a gestão do programa CsF. Outras instituições de ensino superior e redes universitárias, que estão a enviar e a receber bolsistas do CsF também podem ser membros do Fórum. Alguns representantes de IES e de redes universitárias do

Brasil já se juntaram ao Fórum.

2) EU-Brazil Cooperation Group. este grupo é direcionado a profissionais que trabalham na área do ensino superior e que estão envolvidos em atividades de cooperação e intercâmbio acadêmico na Europa e no Brasil e que estão interessados em partilhar e adquirir experiência e em divulgar oportunidades de cooperação.

O projeto termina em dezembro de 2015, mas manteremos o *website* e as comunidades virtuais ativas para que todos os interessados na cooperação entre o Brasil e a Europa possam visitar o site e participar nos grupos de discussão.

Para se juntar às comunidades, acesse www.alisios-project.eu/community

Documentário Web

O projeto ALISIOS desenvolveu um documentário Web com cinco secções (projeto, fórum, documentos de trabalho e cooperação Europa-Brasil) contendo vídeos com entrevistas e testemunhos sobre as atividades e os resultados do projeto comentados por especialistas envolvidos em atividades de cooperação entre a UE e o Brasil em matéria de ensino superior, pesquisa e inovação. Uma seleção de documentos estratégicos sobre estes temas produzidos pela Comissão Europeia e pelo projeto ALISIOS também estão acessíveis no documentário Web.

O documentário Web é um produto final do projeto que visa maximizar a visibilidade do projeto e a sua promoção a nível mundial na Internet e em canais de vídeo, tais como o YouTube. Esta modalidade é mais atrativa e permite partilhar facilmente os resultados e experiência do projeto.

O documentário Web está disponível em: webdoc.alisios-project.eu/

Inquéritos

No âmbito do projeto e do Fórum CsF foram realizados dois inquéritos relativos à implementação e ao impacto do programa Ciência sem Fronteiras nas instituições de ensino superior europeias e brasileiras, cujas análises apresentamos nas secções seguintes.

Análise do inquérito Ciência sem Fronteiras na Europa

Sumário de resultados, março de 2015

Elaborado pela EUA (Nina Kind e Elizabeth Colucci)

Este inquérito feito no âmbito do projeto ALISIOS foi o primeiro a ser realizado junto das instituições de ensino superior europeias, que receberam bolsistas ao abrigo do programa CsF. O objetivo do inquérito foi recolher dados comparáveis de vários países que nos permitissem ter um maior entendimento acerca dos efeitos do CsF nas IES europeias e do impacto do programa, de forma geral.

O inquérito foi desenvolvido pela Universidade de Coimbra em colaboração com a Agência Nacional Erasmus+ da Irlanda/ Coordenadora Nacional Irlandesa do CsF, com o apoio da EUA. A sua realização foi fruto de uma iniciativa do Fórum CsF, que junta representantes de agências nacionais coordenadoras do CsF em vários países europeus. O inquérito decorreu entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015 e recebeu 255 respostas institucionais de 15



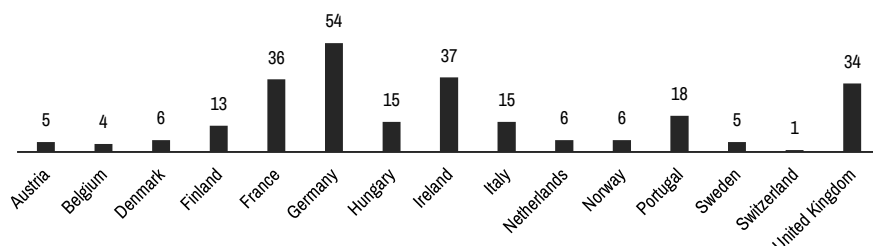
RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL



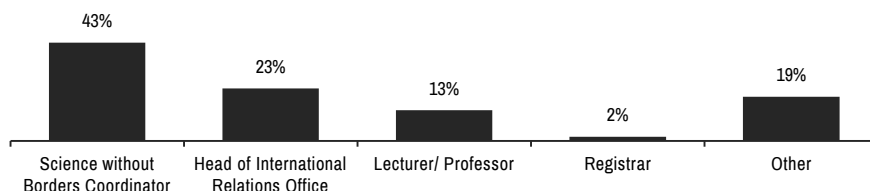
países. A maior parte das respostas vieram da Alemanha, Irlanda, França e Reino Unido. Em alguns países (nomeadamente na Irlanda, Hungria, Portugal, Itália e Reino Unido) o inquérito foi respondido várias vezes por diferentes indivíduos da mesma instituição. Por exemplo, 14 instituições irlandesas responderam ao inquérito originando, no entanto, um total de 37 respostas. Devido a esta diversidade observada nas respostas o inquérito não pode ser considerado como uma amostra suficientemente abrangente das instituições europeias receptoras dos bolsistas CsF, mas antes como um retrato das percepções e opiniões acerca do programa CsF.

Gráfico 1 - respostas por país



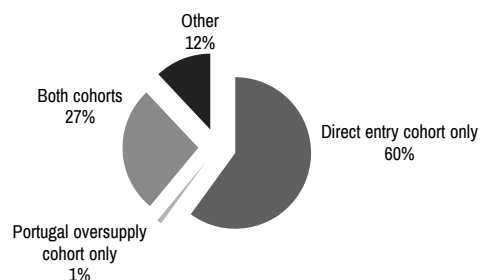
A maioria dos respondentes do inquérito eram coordenadores do programa Ciência sem Fronteiras nas suas instituições (43%), seguidos de diretores de relações internacionais (23%) e de professores (13%). Outros eram funcionários dentro dos escritórios de relações internacionais e de outros serviços e departamentos dentro das suas instituições. O facto de 43% dos respondentes serem coordenadores CsF demonstra a dimensão do programas e as exigências administrativas que ele implica dentro das várias IES.

Gráfico 2 - Perfil dos inquiridos



A maioria das instituições envolveu-se no programa CsF em 2012 (52%) ou em 2013 (37%) e recebeu menos de 50 estudantes por ano letivo (72%) através de entrada direta (60%). As instituições que receberam mais de 50 estudantes por ano letivo situam-se maioritariamente na Alemanha, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido. Note-se que o inquérito não pedia aos respondentes para compararem este fluxo de estudantes com o número de estudantes que recebiam antes do CsF – uma questão interessante a explorar no futuro.

Gráfico 3 - Percentagem de estudantes por editais SwB





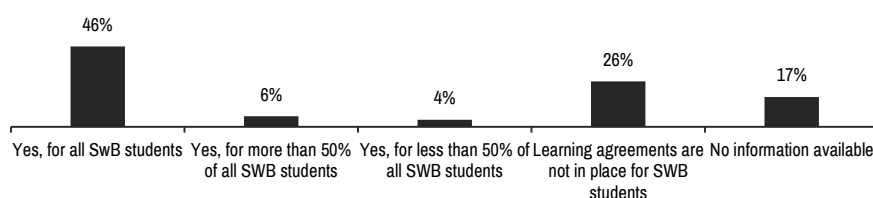
O principal canal de informação e de promoção do programa CsF, a nível nacional, foi identificado como sendo o Coordenador Nacional CsF, seguido dos Conselhos de Reitores e das Agências Nacionais Erasmus+. A maior parte das instituições começou a participar no programa CsF por via da sua estratégia institucional de internacionalização (62%) em oposição à estratégia nacional de internacionalização ou como sequência dos seus acordos bilaterais com o Brasil (44%). No entanto, o número de acordos bilaterais com o Brasil é relevante e relembramos que o programa se inicia através de acordos bilaterais entre o governo brasileiro (CAPES e CNPq) e as autoridades dos respetivos países estrangeiros que concordam em receber um determinado número de bolsistas. Mais de metade das instituições inquiridas promoveram a sua participação no programa CsF através de uma agência nacional para a internacionalização da educação (p.e. DAAD, British Council, ou similares) (52%), seguida da presença em feiras de educação (31%) e nas redes sociais (26%).

Relativamente à gestão do programa CsF, metade das instituições parece considerar que os desafios são semelhantes aos de outros programas de mobilidade, enquanto que 37% das instituições afirmaram que a gestão do programa CsF era mais exigente. **A maior parte dos problemas encontrados dizem respeito, essencialmente, a dificuldades relacionadas com o não reconhecimento dos períodos de estudo, com a identificação de locais de estágio, e a falta ou dificuldade de comunicação com as universidades de origem, bem como a insuficiente proficiência linguística dos estudantes CsF.**

No que concerne o desempenho académico e demonstração de outras competências, os estudantes CsF obtiveram resultados relativamente bons quando comparados com outros estudantes internacionais. Obtiveram resultados de avaliação menos positivos relativamente à assiduidade (32% avaliados nos níveis de adequado e medíocre) e integração junto dos estudantes locais (29% avaliados nos níveis de adequado e medíocre).

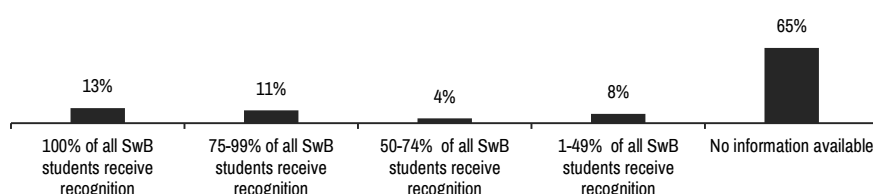
46% das instituições diz que foram utilizados contratos/planos de estudo, enquanto que 26% reporta que não foram utilizados quaisquer contratos de estudo.

Gráfico 4 - Utilização de contratos/ planos de estudo



Constatou-se que existe muito pouca informação sobre o reconhecimento dos estudos nas universidades de origem brasileiras. Apenas 35% das instituições afirmaram ter conhecimento acerca do reconhecimento dos estudos, dos estudantes CsF que realizaram o intercâmbio, após regresso às suas universidades de origem; entre as instituições que afirmaram ter conhecimento sobre o reconhecimento, 66% confirmaram que todos ou a maioria dos estudantes obtiveram de facto reconhecimento dos seus estudos após o seu regresso ao Brasil.

Gráfico 5 - Reconhecimento de estudos





RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

De forma geral, o programa CsF teve um impacto positivo nas instituições participantes, mas a maioria considera que há melhorias a implementar. **Apenas 35% das instituições dizem ter desenvolvido parcerias com universidades brasileiras na sequência da sua participação no programa CsF**, enquanto que 83% afirma que gostaria de desenvolver mais parcerias. Entre os impactos positivos do programa CsF nas instituições (mencionados em resposta a pergunta aberta) constam a diversificação da população estudantil (diversidade cultural) bem como a internacionalização dos estudantes locais e das instituições como um todo. Algumas instituições conseguiram estabelecer novas colaborações e parcerias com instituições brasileiras, nomeadamente projetos conjuntos de pesquisa. Outras notaram um aumento da visibilidade das suas instituições e um impacto positivo no recrutamento de novos estudantes.

Por outro lado, no que diz respeito às expectativas que ainda não foram cumpridas relativamente ao programa CsF, **os problemas relacionados com o reconhecimento dos estudos (incluindo a necessidade de se formalizarem contratos de estudo) foram os mais referidos**. Outras instituições referiram também a vontade de receber mais bolsistas do programa (especialmente de nível pós-graduado) e de desenvolver parcerias novas ou de reforçar parcerias existentes com instituições brasileiras (para atividades de pesquisa, intercâmbio, etc.). Outros problemas/ expectativas mencionadas incluem questões relacionadas com a agilização dos processos de estágio, com a melhoria das competências linguísticas dos estudantes e a **necessidade de haver mais mobilidade da Europa para o Brasil**. As universidades portuguesas, em particular, manifestaram o seu interesse na reabertura de vagas de graduação para Portugal.

Análise do inquérito Ciência sem Fronteiras no Brasil

Sumário de resultados, novembro de 2015

Elaborado pela Fundação das Universidades Portuguesas (Pedro Barrias) e Instituto Brasil-Europa da Universidade de São Paulo (Moacyr Martucci Jr.)

Introdução

O programa Ciência sem Fronteiras representou uma excecional oportunidade para a internacionalização do ensino superior brasileiro, abrindo as suas instituições à cooperação internacional e promovendo a mobilidade dos seus estudantes. No entanto, esse percurso foi feito com críticas ao não envolvimento das instituições de ensino superior na concepção do programa, ao pouco contacto com as instituições de destino e às dificuldades de reconhecimento dos períodos de estudo no estrangeiro.

Importa, por isso, identificar de que forma se concretizou o envolvimento das universidades brasileiras na execução do programa e quais as suas percepções sobre as vantagens da mobilidade e o impacto do programa na vida dos estudantes e instituições.

A recolha de dados que serviu de análise ao presente relatório foi realizada entre os meses de setembro a novembro de 2015, baseando-se no preenchimento de um questionário remetido às universidades brasileiras que enviaram estudantes para frequentar o ensino superior no exterior ao abrigo do Programa Ciência sem Fronteiras. Os resultados obtidos complementam os dados do estudo paralelo realizado junto das universidades europeias de acolhimento dos bolseiros.

1. Caracterização geral

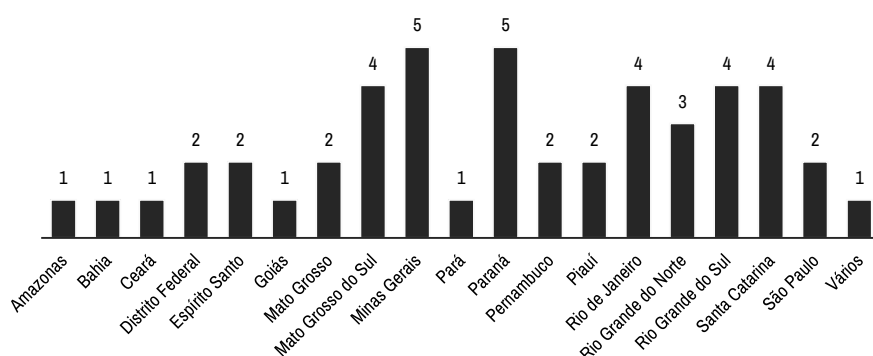
O questionário foi respondido por 45 instituições de ensino superior brasileiras, distribuídas por



18 Estados diferentes (Gráfico 1). As unidades federativas que apresentam maior número de instituições respondendo ao questionário são Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

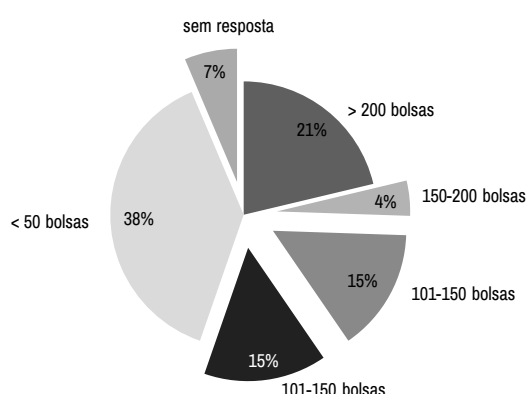
Ao contrário do que se verificou no questionário distribuído junto das instituições de ensino superior europeu, em regra, cada universidade brasileira submeteu apenas uma resposta (apenas UEMS e UFGD responderam mais que uma vez). 74% das universidades participantes são instituições públicas e apenas 26% são instituições privadas (comunitárias, confessionais ou privadas em sentido estrito). A maior parte das respostas é proveniente de universidades federais (49%) e foi prestada pelos coordenadores do programa Ciência sem Fronteiras (55% das respostas) ou pelos Diretores de Relações Internacionais (47% das respostas)¹.

Gráfico 1 - Distribuição de respostas por Estado



A generalidade das instituições iniciou o seu envolvimento com o programa Ciência sem Fronteiras em 2012 (89%) e a maioria tem menos de 50 estudantes apoiados com bolsas CsF em cada ano letivo (38%). Apenas 21% das instituições inquiridas têm, em média, mais de 200 estudantes beneficiários de bolsas em cada ano letivo (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Nº de bolsas CsF nas instituições inquiridas, por ano letivo



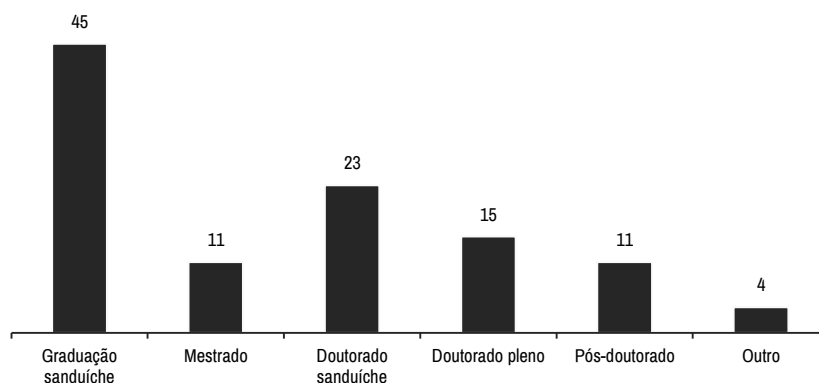
96% das instituições inquiridas têm estudantes que acederam ao Ciência sem Fronteiras na modalidade Graduação Sanduíche e 50% das instituições têm estudantes a realizar Doutorado Sanduíche (Gráfico 3). As modalidades plenas, que implicam a totalidade do percurso no exterior, são aquelas que apresentam menor número de participantes, o que estará diretamente relacionado com o grau de compromisso a assumir bem como pelo menor

¹ Em diversas instituições o mesmo inquirido afirmou realizar diversas funções pelo que o número de respostas obtidas é superior ao total da amostra.



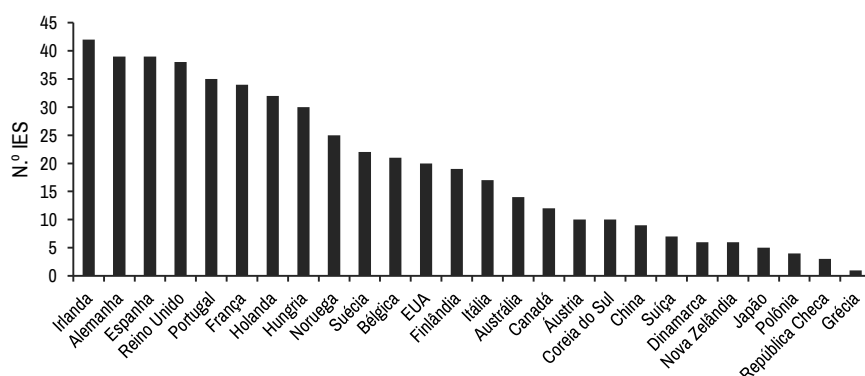
número de bolsas disponíveis nessa modalidade.

Gráfico 3 - N.º IES com bolsistas em cada nível de estudo



Verifica-se uma grande preponderância de Estados europeus na lista de principais países de destino dos estudantes das instituições inquiridas. Com efeito, 93% das instituições enviaram estudantes para a Irlanda, 86% para Alemanha e Espanha, 84% enviaram estudantes para o Reino Unido, 78% das instituições tiveram os seus estudantes em Portugal e 76% em França. 44% enviaram os estudantes para os EUA e apenas 2% para a China (Gráfico 4).

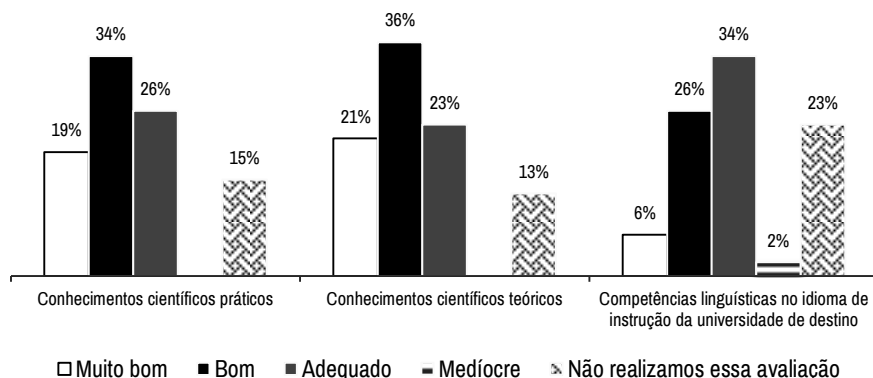
Gráfico 4 - Países de destino dos bolsistas



2. Impacto do programa nos estudantes

As universidades inquiridas pronunciaram-se sobre o nível de desempenho académico dos estudantes que beneficiaram de bolsas CsF na sua instituição, sendo notado que o comportamento dos estudantes é globalmente positivo. No entanto, nota-se que as competências linguísticas no idioma de instrução das instituições de destino é o ponto em que os estudantes revelam desempenho mais modesto (apenas 32% dos estudantes tem uma avaliação boa ou muito boa).

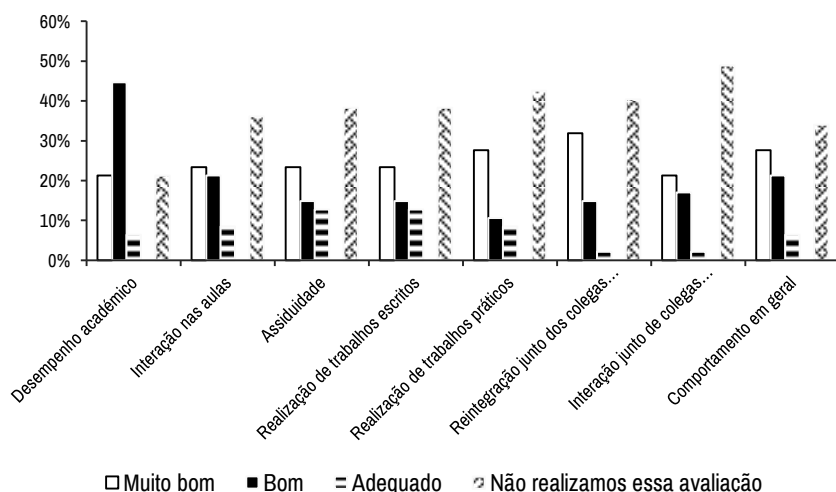
Gráfico 5 - Nível de conhecimentos dos bolsistas CsF



No que se refere a variações no comportamento e desempenho dos estudantes brasileiros depois do período de mobilidade no estrangeiro, é importante notar que mais de um terço das instituições não efetuou uma avaliação específica destes aspetos. O aspeto em que existem mais dados provenientes das avaliações realizadas está relacionado com o desempenho académico mas, mesmo aí, 21% das instituições revela não ter avaliado o impacto do período de mobilidade do estudante.

Assim a extrapolação dos dados constantes no Gráfico 6 tem limitações. Sem prejuízo disso, é importante realçar que o desempenho académico, a maior interação nas aulas e o processo de reintegração junto dos colegas nacionais foram os aspetos em que se evidenciaram comportamentos mais positivos. O ponto em que existe maior comportamento positivo é o desempenho académico (66% de avaliações “Bom” e “Muito Bom”), o que será devido à maior motivação e envolvimento em atividades por parte dos estudantes (relatado como impacto positivo do programa na Tabela 1, abaixo) mas também pelos critérios de seleção do programa.

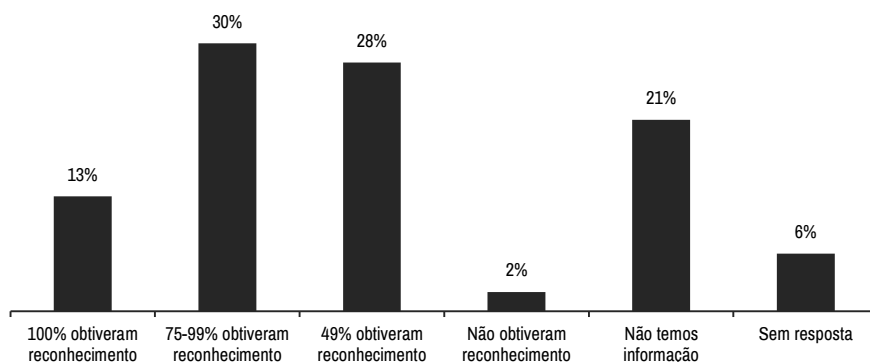
Gráfico 6 - Comportamento dos estudantes após mobilidade CsF



Uma das questões que é notada como problemática no momento do retorno dos estudantes é o reconhecimento académico do período de estudos no exterior através da creditação das disciplinas concluídas na universidade de destino. Os dados do inquérito confirmam essa situação, sendo revelado que em apenas 13% das instituições existiu reconhecimento de todos os estudantes. Em 30% das universidades, entre 75% a 99% do estudantes viram os seus estudos validados.

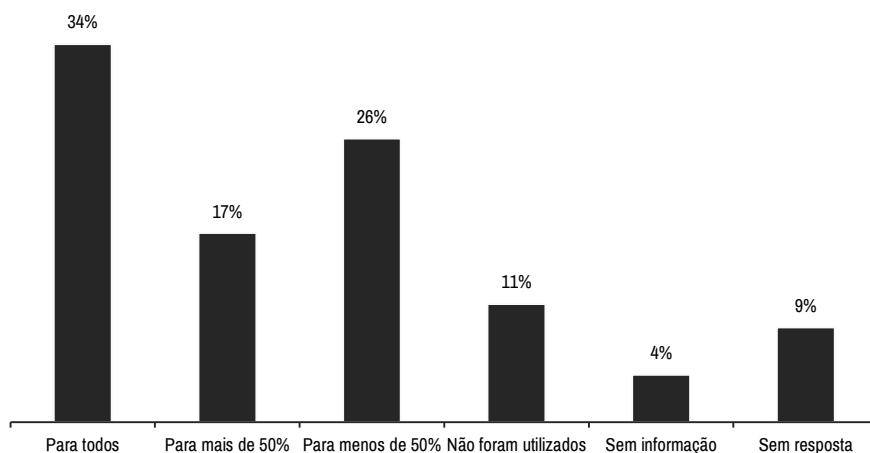


Gráfico 7 - Reconhecimento de estudos



As dificuldades de reconhecimento estarão relacionadas com a não comparabilidade dos sistemas de ensino mas também com a inexistência, em diversos casos, de planos/ acordos de estudos para o período de mobilidade, que especificassem as disciplinas a concluir na universidade de destino e o reconhecimento das mesmas após o retorno. Isso é confirmado pelos dados constantes no Gráfico 8: apenas 34% das instituições utilizou acordos de estudo em todas as mobilidades. Para além disso, 26% das universidades fez acordos em menos de metade das mobilidades e 11% não utilizaram sequer este instrumento.

Gráfico 8 - Utilização de contratos/ planos de estudo



Os dados resultantes deste inquérito não são totalmente coincidentes com os resultados do inquérito às instituições europeias, onde se indicava que a percentagem de instituições com acordos de estudo para todos os estudantes era de 46% e mais de 26% das universidades não usavam sequer o instrumento. A discrepância dos resultados poderá estar relacionada com o facto de a recolha de dados ter sido feita com mais de 10 meses de diferença, período em que terão ocorrido diferenças de atitude neste aspeto. É relevante notar que percentagem de instituições que não usavam qualquer acordo de estudos caiu para menos de metade entre os dois inquéritos.

3. Impacto do programa nas instituições brasileiras

A implementação do programa no ensino superior brasileiro conduziu a uma maior abertura das suas universidades e ao fomento dos processos de internacionalização. Isso colocou



desafios relevantes às instituições envolvidas. No que se refere à gestão do programa, 43% das instituições consideram que o programa é mais exigente/ apresenta mais desafios que os outros programas de mobilidade e 34% parecem encontrar desafios similares com outros programas de mobilidade. Quando comparados com os resultados do inquérito às instituições europeias, constata-se que as universidades brasileiras identificaram maiores desafios no programa.

Tabela 1 - Impacto positivo identificado

	N.º de respostas
Aprendizagem de idiomas/Remoção de barreiras linguísticas	12
Aumento de visibilidade internacional da instituição	11
Aumento de oportunidades de cooperação internacional	10
Acesso a oportunidades de mobilidade por parte de estudantes com menores condições financeiras	8
Aumento do interesse dos alunos pela experiência de mobilidade	7
Maior motivação e envolvimento em atividades por parte dos estudantes	6
Novos valores e atitudes por parte dos estudantes	6
Aumento da pressão para introdução de mudanças curriculares nos cursos de graduação	3
Primeiras oportunidades de mobilidade na instituição	3
Experiência internacional para os docentes	2
Capacitação administrativa da Direção de Relações Internacionais	1
Empregabilidade dos alunos	1
Mais valorização do docente	1
Oportunidade de frequentar disciplinas realizar pesquisas diferentes das áreas ofertadas no Brasil	1

As instituições reconhecem que o programa apresentou resultados positivos, especialmente no que se refere à remoção de barreiras idiomáticas, ao aumento de visibilidade internacional das universidades brasileiras e ao aumento de cooperação internacional que gerou (Tabela 1). Esse impacto acabou por ter reflexos também no funcionamento da instituição, tendo-se gerado pressões para a constituição ou reforço dos departamentos relacionados com internacionalização e para que sejam introduzidas reformas curriculares que garantam inovações e maior comparabilidade dos entre estudos superiores do Brasil e da Europa.

Em geral, o programa CsF teve um impacto positivo nas instituições participantes mas parece existir espaço para melhorar: apenas 51% das universidades desenvolveram parcerias com instituições europeias através da sua participação no programa, apesar de mais de 91% ter interesse em desenvolver mais parcerias. Uma tendência semelhante é verificada nas respostas dadas pelas instituições europeias ao inquérito.

Apesar do impacto positivo, o percurso não foi feito sem críticas por parte das universidades brasileiras, que relatam frequentemente os problemas de comunicação com a CAPES e o CNPq, especialmente na fase inicial do programa e a falta de contato com as universidades de destino (reduzidas ao mínimo necessário e suscitadas apenas por intervenção dos estudantes).

No que se refere às expectativas em relação ao programa CsF que ainda não foram cumpridas, as universidades brasileiras referem-se principalmente ao facto de a área de Ciências Sociais e Humanas não ser ainda elegível como área prioritária, à reduzida comunicação com os coordenadores do programa, ao pouco envolvimento das universidades de origem no percurso dos estudantes, à falta de critérios harmonizados de avaliação do período no estrangeiro e ao reduzido número de acordos assinados com instituições estrangeiras.

Para que as expectativas possam ser plenamente cumpridas, os inquiridos consideram que devem existir as seguintes melhorias na gestão do programa:

a) ao nível governamental:

- i. melhorar a comunicação entre as agências de fomento e as instituições de ensino superior;



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

- ii. alargar as áreas prioritárias do programa de modo a abranger as Ciências Sociais e Humanas;
- iii. garantir maior envolvimento por parte das IES na planificação do programa e na escolha de instituições de destino e permitir maior autonomia às universidades na gestão do processo de mobilidade;
- iv. definir melhor e harmonizar os critérios de seleção de estudantes (ex: coeficiente de rendimento dos alunos, reprovações e cancelamentos de disciplinas, período de integralização);
- v. implementar a obrigatoriedade de existência de acordos de estudos antes do início do período de mobilidade;
- vi. fixação de critérios de avaliação de período de estudos no estrangeiro e obrigatoriedade de entrega de relatórios de progresso por parte do estudante;
- vii. envolvimento de peritos em programas de mobilidade, especialmente no âmbito da mobilidade para a Europa;

b) ao nível institucional:

- i. reforço de recursos humanos no departamento responsável pelos programas de mobilidade ou criação do serviço nas instituições onde este não existe;
- ii. definição de planos/acordos de estudos prévios à partida do estudante;
- iii. maior envolvimento por parte dos coordenadores de curso;
- iv. garantia de reconhecimento das disciplinas ou maior flexibilidade nos processos de creditação;
- v. maior comprometimento dos diversos setores da instituição com o programa CsF;
- vi. criação de processos de avaliação mais detalhados após o regresso dos estudantes.

Por fim, no que se refere ao comportamento das universidades brasileiras antes, durante e após o período de mobilidade, foi possível constatar que :

- antes do início da mobilidade, a generalidade das instituições realizou palestras preparatórias, reuniões e/ou workshops de multiculturalidade e deu apoio aos procedimentos legais necessários à candidatura do estudante;
- durante a mobilidade, existe acompanhamento dos estudantes por via de correio eletrónico, redes sociais ou, em alguns casos, através da exigência de entrega de relatórios regulares;
- no final da mobilidade, os departamentos de relações internacionais têm menos contato com o estudante já que os procedimentos são eminentemente académicos (creditação/ reconhecimento de estudos) e, em muitos casos, limitam-se a prestar informação inicial sobre esse aspeto. Sem prejuízo disso, diversas instituições exigem também a elaboração de relatório final sobre os trabalhos desenvolvidos e envolvem os estudantes em seminários de promoção de internacionalização onde estes divulgam a sua experiência no exterior.



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Principais conclusões e recomendações

As principais conclusões e recomendações do projeto ALISIOS baseiam-se na experiência das organizações parceiras, bem como nos resultados das diversas atividades conjuntas e do diálogo com os grupos-alvo e outras partes interessadas, tais como autoridades governamentais da UE e do Brasil, agências e redes universitárias envolvidas no desenvolvimento de programas de mobilidade acadêmica e de estratégias de pesquisa e inovação, líderes de instituições de ensino superior, profissionais de relações internacionais, professores, pesquisadores e estudantes.

O projeto ALISIOS juntou diferentes tipos de organizações parceiras:

- IES individuais: a Universidade de Coimbra (UC) e a Universidade de Bolonha (UNIBO), ambas com responsabilidade na implementação do programa Ciência sem Fronteiras em Portugal e em Itália, respetivamente, e na gestão de vários programas europeus de cooperação; a Universidade de São Paulo, que acolhe e coordena o Instituto Brasil-Europa (IBE), constituído por IES europeias e brasileiras, cujo objetivo é fortalecer a educação superior no Brasil e promover o entendimento mútuo entre as instituições e sociedades do Brasil e da União Europeia;
- um conselho de reitores: o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), que atua via Fundação das Universidades Portuguesas (FUP) como o principal organismo nacional responsável pelo programa CsF e outros programas de cooperação educacional em Portugal;
- duas associações de universidades: a Associação Europeia de Universidades (EUA) e o Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), que desempenham um papel central no debate de questões cruciais relacionadas com o ensino superior, a pesquisa e a inovação na Europa e no Brasil;
- uma agência governamental: Campus France, especialista na internacionalização e na promoção do ensino superior francês, mobilidade acadêmica e serviços de apoio aos estudantes;
- uma associação de profissionais de relações internacionais, a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), constituída por profissionais de universidades brasileiras que trabalham na área da capacitação e da internacionalização da educação superior brasileira.

Os parceiros partilham um denominador comum que é o seu trabalho de gestão e aperfeiçoamento da educação superior e da pesquisa ao nível nacional e transnacional, e todos concordaram que eram necessárias mais ações para responder aos desafios e às oportunidades criadas pelos vários programas de cooperação internacional europeus e brasileiros. Pela sua natureza diversa, as organizações parceiras conseguiram chegar a um espectro alargado de grupos-alvo e a diferentes partes interessadas muito relevantes no contexto do projeto.

As atividades e resultados do projeto ALISIOS, e estas conclusões e recomendações, em particular, visam apresentar um conjunto de sugestões para melhorar a coordenação de parcerias universitárias internacionais e contribuir para o desenvolvimento do enorme potencial das relações entre a Europa e o Brasil nas vertentes do intercâmbio académico e dos projetos e atividades conjuntas de ensino superior, pesquisa e inovação.



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Principais conclusões

1. Os programas de mobilidade acadêmica em larga escala, tais como o Ciência sem Fronteiras e o Erasmus Mundus Ação 2, estimulam a cooperação internacional na área do ensino superior e da pesquisa. Por exemplo, o Ciência sem Fronteiras colocou o Brasil no mapa do ensino superior internacional e chamou a atenção de universidades europeias e de outras partes do mundo que antes não estavam ao alcance de muitas instituições brasileiras. Por outro lado a Europa foi o destino preferencial da maior parte dos bolsheiros CsF.
2. O conhecimento mútuo acerca das políticas e estruturas de ensino superior, pesquisa e inovação, o desenvolvimento estratégico da dimensão internacional do ensino superior, e a existência de quadros regulamentares flexíveis são essenciais para uma cooperação sustentável entre a Europa e o Brasil, e outras regiões do mundo.²
3. Programas e iniciativas (tais como o CsF) que estimulam e financiam um grande número de fluxos de mobilidade acadêmica deveriam aproveitar melhor os instrumentos e as estruturas desenvolvidas no âmbito do Espaço Europeu de Ensino Superior e de Pesquisa. A rede EURAXESS Links Brazil é uma fonte de informação de referência sobre essa matéria para estudantes e pesquisadores do Brasil e da Europa³.
4. Existem muitas dificuldades ao nível operacional (qualidade da mobilidade) e institucional (apoio estratégico e estruturado) na gestão de elevados números de fluxos de mobilidade acadêmica. As IES têm que encontrar formas de garantir que o financiamento disponível é usado eficaz e eficientemente e que a experiência de mobilidade é exitosa para os estudantes, pesquisadores, docentes e técnicos. Isto pode implicar: a) a criação de estruturas de apoio à mobilidade acadêmica, b) a recolha e análise de dados sobre a mobilidade, c) a integração de períodos de mobilidade em acordos de parceria e d) o desenho de estratégias de suporte e financiamento destas ações.⁴
5. O direito ao reconhecimento de períodos de estudo e de qualificações está consagrado nas Convenções Regionais para o Reconhecimento de Estudos da UNESCO; cada Estado aderente é obrigado a adoptar as necessárias medidas nacionais e internacionais para agilizar os processos de reconhecimento. O reconhecimento académico sustenta a mobilidade académica, os graus conjuntos e a colaboração institucional. Ele combate o isolamento institucional e fomenta o crescimento económico.⁵
6. A partilha de experiência sobre o reconhecimento de graus e períodos de estudo entre a Europa e o Brasil é importante. Têm que ser feitas alterações e adaptações nas políticas e nos procedimentos institucionais sobre o reconhecimento de estudos e qualificações obtidas no exterior. O processo também foi longo e complexo na Europa; requer muitas ações de capacitação e ainda não está terminado em muitos países europeus, mas é de uma importância capital para a internacionalização do ensino superior. A segunda fase do Ciência sem Fronteiras (CsF 2.0) deveria ter em consideração esse aprendizado.

² O projeto ALISIOS elaborou dois documentos de trabalho sobre estas temáticas. Pode encontrá-los em: www.alisios-project.eu/resources/project-publications

³ <http://ec.europa.eu/euraxess/index.cfm/links/eurRes/brazil>

⁴ Ver o Documento de Trabalho N.º 3 do projeto ALISIOS sobre Qualidade da Mobilidade disponível em www.alisios-project.eu/resources/project-publications

⁵ Ver o relatório do 3º Workshop do projeto ALISIOS: www.alisios-project.eu/outputs/ws3 Documento de Trabalho N.º 3 do projeto ALISIOS sobre Qualidade da Mobilidade: www.alisios-project.eu/resources/project-publications



7. Os países deveriam encetar esforços para proporcionar igualdade de acesso e uma participação mais equilibrada de todos os estudantes em programas de intercâmbio acadêmico, incluindo a implementação de medidas de apoio a grupos sub-representados. O programa Ciência sem Fronteiras é um bom exemplo no sentido em que se tornou um importante instrumento de inclusão social de estudantes carenciados e deu oportunidades únicas a estudantes de instituições com pouca ou nenhuma experiência em intercâmbio de estudantes e parcerias internacionais.⁶

Recomendações

Autoridades governamentais

Autoridades responsáveis pelos Diálogos Políticos entre a UE e o Brasil em matéria de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia

- Direção-Geral de Educação e Cultura da UE (DG EAC)
- Direção-Geral de Pesquisa e Inovação da UE (DG RTD)
- Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE)
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil (MCTI)
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação do Brasil

1. Deve ser criada uma comissão coordenadora permanente e grupos de trabalho/fóruns estratégicos responsáveis pela elaboração de planos de trabalho com vista ao aprimoramento e necessário acompanhamento da cooperação entre a Europa e o Brasil em matéria de ensino superior, no quadro do Diálogo Político sobre Ensino Superior, à semelhança do que está a ser feito no quadro do Diálogo Político sobre Ciência e Tecnologia entre as duas regiões (por exemplo, através do Fórum Estratégico para a Cooperação Científica e Tecnológica Internacional – SFIC).
2. O Fórum Euro-Brasileiro de Reitores⁷ deve dar continuidade às suas atividades, realizando, pelo menos, uma reunião anual, e garantir a participação e o acompanhamento das partes interessadas relevantes da Europa e do Brasil, como por exemplo, representantes da Associação Europeia de Universidades e de representantes de Conselhos de Reitores e de redes universitárias do Brasil.
3. Deve ser dada mais visibilidade aos roteiros plurianuais da CE em matéria de cooperação internacional com o Brasil e estes devem incluir ações específicas relacionadas com a mobilidade académica. Eventos como a “Tour of Brazil” e “Destination Europe” devem ser intensificados e abranger mais regiões do Brasil. Ações similares de promoção do Brasil na Europa, como um destino para estudar e pesquisar, devem ser apoiadas pelo Governo brasileiro juntamente com as IES e redes de IES brasileiras, com vista à redução do desequilíbrio nos fluxos de intercâmbio da Europa para o Brasil.
4. A problemática da capacitação na área da internacionalização das instituições de ensino superior deve ser mais debatida no âmbito dos Diálogos Políticos UE-Brasil e

⁶ Para mais informações sobre a questão da inclusão social na mobilidade académica, ver o Documento de Trabalho N.º 3 do projeto ALISIOS: www.alisios-project.eu/resources/project-publications

⁷ Ação de acompanhamento acordada entre as autoridades europeias e brasileiras durante o Diálogo Político sobre Ensino Superior de 18 de outubro de 2013. O primeiro e único encontro do Fórum, até ao momento, teve lugar em fevereiro de 2014.



mais recursos alocados ao desenvolvimento de ações e programas de capacitação. À semelhança da rede INCONTACT para o programa Horizonte 2020 deve ser criada uma rede de pontos de contacto nacionais que apoiem a participação da Europa, Brasil e outros países em projetos de capacitação na área do ensino superior e sua internacionalização no âmbito do programa Erasmus+.

5. Os programas de financiamento e os editais de candidatura brasileiros e europeus devem ser discutidos entre as autoridades e as partes interessadas relevantes das duas regiões. Devem também ser desenhados mecanismos para maximizar a participação conjunta de pesquisadores. Um exemplo de boas práticas é a criação de um Ponto de Contato Nacional no Brasil para apoio a candidaturas ao programa Horizonte 2020⁸ e a formalização recente de acordos entre a UE e as agências estatais brasileiras de amparo à pesquisa, tais como a CONFAP e a FAPESP⁹.
6. O reconhecimento de períodos de estudo e de graus, condição essencial num contexto global de internacionalização do ensino superior, deve ser abordado a nível nacional/regional, pelo menos, em termos de quadros de referência gerais. Deve ser criado um Grupo de Trabalho sobre reconhecimento acadêmico constituído pelas partes interessadas europeias e brasileiras para a promoção das melhores práticas conducentes ao reconhecimento mútuo de estudos e qualificações¹⁰.

Ministérios de ensino superior, ciência, tecnologia e inovação na Europa e no Brasil

1. A criação de projetos de intercâmbio acadêmico e outros programas de cooperação internacional na área do ensino superior, da formação e da pesquisa devem ser discutidos com o setor universitário. Dessa forma, os ministérios aumentariam a possibilidade de garantir o alinhamento das prioridades nacionais e transnacionais com as missões e necessidades das IES, bem como envolvimento institucional, qualidade, sustentabilidade e impacto social.
2. A maximização dos fluxos de intercâmbio acadêmico implica a realização de ações de sensibilização junto das IES com vista ao seu envolvimento institucional e ao desenvolvimento de estratégias de internacionalização. Tais ações podem incluir o alinhamento das estratégias de garantia e avaliação da qualidade com as estratégias de mobilidade e o engajamento institucional. Assim, o desenho de programas de mobilidade acadêmica de larga escala deve incluir ações de capacitação das IES.
3. Os programas de mobilidade acadêmica em larga escala, total ou parcialmente financiados pelo governo, requerem uma avaliação sistêmica e um monitoramento contínuo em colaboração com as IES. Desta forma, eventuais problemas podem ser sinalizados e medidas de melhoria implementadas. Para além disso, um tal sistema de avaliação permite abordar várias questões pertinentes, por exemplo, saber se o programa está a cumprir os objetivos definidos, que impacto ele está tendo nos bolsistas, no seu percurso acadêmico e vida profissional, se é possível demonstrar que há retorno do investimento. O monitoramento ao nível governamental pode

⁸ http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/other/hi/h2020_localsupp_brazil_en.pdf

⁹ Mais detalhes sobre estes acordos podem ser consultados em

<http://ec.europa.eu/research/iscp/index.cfm?lg=en&pg=brazil>

¹⁰ O reconhecimento de estudos e qualificações num contexto global, além do Espaço Europeu de Ensino Superior, é uma prioridade do Processo de Bolonha e o exercício sugerido entre a Europa e o Brasil poderia auxiliar as duas regiões a melhorar ou a pôr em prática procedimentos de reconhecimento também com outros países não europeus com os quais existem parcerias de intercâmbio de estudantes.



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

também funcionar como um exemplo para as IES desenvolverem os seus sistemas internos de avaliação e monitoramento.

4. Os organismos de regulação do ensino superior, juntamente com os órgãos de governo das IES, devem fomentar o desenvolvimento de programas de estudo baseados em créditos e resultados de aprendizagem. Está demonstrado que uma abordagem centrada na aprendizagem do aluno, que inclui créditos, baseados no volume total de trabalho do estudante, associados a resultados de aprendizagem e a competências a adquirir por nível de estudos, pode ser generalizada e partilhada em diferentes contextos académicos no mundo, melhorando assim o reconhecimento de estudos e o aumento da mobilidade académica entre países. O Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS) e o sistema de Crédito Latino-Americano de Referência (CLAR), em particular, carecem de mais promoção e aplicação¹¹.
5. Os organismos de regulação do ensino superior, juntamente com os órgãos de governo das IES, devem fomentar o desenvolvimento de estruturas curriculares mais flexíveis e interdisciplinares. Países diferentes têm diferentes currículos e esse aspecto deve ser entendido como positivo e enriquecedor e não como negativo e incompatível. Contributos importantes para este debate podem ser encontrados numa publicação de 2004 da Academia Brasileira de Ciências, na qual são debatidas questões relacionadas com a duração e as áreas científicas dos programas de estudo, em particular no nível de graduação, com base no modelo europeu de Bolonha¹².

Instituições de Ensino Superior

Órgãos de governo e coordenadores de curso

1. Os órgãos de governo das IES devem integrar a mobilidade académica no desenvolvimento da dimensão internacional dos objetivos estratégicos e de garantia da qualidade das suas instituições. Isto implica o alinhamento das políticas de garantia e avaliação da qualidade com estratégias de mobilidade e desenvolvimento institucional transversal.
2. Os órgãos de governo das IES precisam de implementar estratégias de sensibilização dos docentes e dos técnicos para as políticas e estruturas nacionais e internacionais que dão enquadramento à cooperação no âmbito do ensino superior e da pesquisa, bem como para a relevância política e institucional da qualidade da mobilidade.
3. Os órgãos de governo das IES devem fomentar o desenvolvimento de uma “cultura de reconhecimento”, dentro das suas instituições, em relação aos estudos e qualificações obtidas no exterior, que vá para além dos convênios políticos e dos instrumentos e regulamentos administrativos. As dificuldades enfrentadas pelos

¹¹ Ver a apresentação sobre os sistemas ECTS e CLAR feita por Pablo Beneitone (Universidade de Deusto e Academia Tuning) durante o 3.º *Workshop* do projeto ALISIOS em Cuiabá no dia 25 de abril de 2015: www.alisios-project.eu/outputs/ws3

¹² *Subsídios para a reforma da educação superior*, Academia Brasileira de Ciências, novembro de 2004: www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-6680.pdf

Ver também as apresentações feitas sobre este tema durante o 3.º *Workshop* do projeto ALISIOS em Cuiabá no dia 25 de abril de 2015: www.alisios-project.eu/outputs/ws3



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

titulares de graus estrangeiros são enormes e recorrentes e constituem um impedimento à mobilidade entre sistemas de ensino superior.

4. Os órgãos de governo das IES devem investir na profissionalização dos técnicos envolvidos na gestão de parcerias internacionais e programas de intercâmbio acadêmico, bem como em serviços de apoio e de acolhimento de estudantes estrangeiros, com vista a assegurar que o financiamento disponível é utilizado de forma eficiente e que a experiência de mobilidade é exitosa para os estudantes, pesquisadores, docentes e técnicos.¹³
5. Os coordenadores de curso e outros tutores acadêmicos têm que ser envolvidos em todo o processo de mobilidade acadêmica, desde a elaboração do contrato/ plano de estudos ao reconhecimento dos estudos realizados no exterior após o regresso dos estudantes, por forma a garantir a qualidade da experiência de intercâmbio ao nível acadêmico.
6. Os coordenadores de curso devem fomentar a mobilidade acadêmica ao nível do doutorado, especialmente através de programas conjuntos de estudo ou de estágios com enfoque na formação de estudantes com um perfil empreendedor e uma visão interdisciplinar, com capacidade de resolver problemas complexos e implementar soluções inovadoras para os desafios sociais contemporâneos. Os Princípios para o Desenvolvimento de Programas Doutorais Inovadores¹⁴ publicados pela Direção-Geral de Pesquisa e Inovação da CE devem ser tidos em consideração pelos coordenadores acadêmicos no desenho de tais programas.
7. No quadro das suas estratégias de internacionalização, as IES devem utilizar redes universitárias e parcerias para desenvolver e implementar programas de mobilidade estruturada com sucesso. Este tipo de programas gera uma cooperação mais estreita com os parceiros ao nível académico e administrativo, agiliza os processos de reconhecimento de estudos, promove a internacionalização dos cursos e das instituições, melhora a qualidade da experiência de intercâmbio, bem como a empregabilidade dos estudantes e o desenvolvimento de ligações entre as universidades e as empresas (no caso de estágios).¹⁵

¹³ A cooperação internacional tem uma dimensão intercultural que deve ser tida em consideração na implementação de projetos de cooperação e intercâmbio. O conhecimento sobre a cultura das organizações parceiras deve ser incentivado entre docentes, técnicos e estudantes.

¹⁴ http://ec.europa.eu/euraxess/pdf/research_policies/Principles_for_Innovative_Doctoral_Training.pdf

¹⁵ Exemplos de boas práticas são os programas: PAEC-OEA-GCUB, PLI, CIFRE, BRAFITEC, BRAFAGRI, CAPES-COFECUB e Mestrados e Doutorados Conjuntos Erasmus Mundus.

Considerações finais

Num mundo cada vez mais globalizado, em que os fluxos de estudantes e de serviços de ensino superior crescem a um ritmo acelerado, as instituições de ensino superior não podem deixar de incluir a internacionalização nas suas reflexões estratégicas, nos seus processos de gestão e nos seus mecanismos de avaliação e de melhoria contínua.

As perspectivas mais simples e tradicionais sobre internacionalização, quer enquanto cooperação interinstitucional, quer enquanto competição por talento e recursos no espaço global, necessitam de ser encaradas numa visão mais abrangente de uma internacionalização integrada, que engloba todas as áreas de atividade da instituição num esforço de proporcionar aos seus estudantes uma formação que os torne cidadãos do mundo, com um horizonte alargado de realização pessoal e profissional e capazes de responder aos desafios contemporâneos.

Hoje é claro que, para realizarem a sua missão local, a sua responsabilidade perante as comunidades onde se encontram, as instituições de ensino superior têm de ser eficazes no plano global, quer no que toca às suas relações externas, quer na forma como internalizam a dimensão internacional.

Essa internalização da internacionalização na missão das instituições de ensino superior exige, contudo, novas abordagens em sede de planeamento estratégico e implementação de processos de gestão e sistemas de suporte. Simultaneamente é necessário um grande esforço de mobilização da comunidade académica com vista à transição do conforto de uma existência focada localmente para os desafios da cidadania e responsabilidade global.



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Anexos

Anexo 1 - Perguntas do inquérito Ciência sem Fronteiras na Europa

1. Please select your country from the drop-down menu:

- Austria (1)
- Belgium (2)
- Czech Republic (3)
- Denmark (4)
- Finland (5)
- France (6)
- Germany (7)
- Hungary (8)
- Ireland (9)
- Italy (10)
- Netherlands (11)
- Norway (12)
- Portugal (13)
- Russia (14)
- Spain (15)
- Sweden (16)
- United Kingdom (17)
- Ukraine (18)
- Other (19)

Answer If Please select your country from the drop-down menu: Other Is Selected
Please specify your country:

2. Please provide the city and name of your institution:

- Name of institution (1)
- City (2)

3. What is your position?

- Head of International Relations Office (1)
- Science without Borders Coordinator (2)
- Registrar (3)
- Lecturer/Professor (4)
- Other (5) _____

4. In which year did your institution start with the Science without Borders programme?

- 2012 (1)
- 2013 (2)
- 2014 (3)
- 2015 (4)

5. What are your institution's cohorts of participation?

- Direct entry cohort only (1)
- Portugal oversupply cohort only (2)
- Both cohorts (3)
- Other (4) _____

6. How many SwB students do you receive per academic year?

- More than 200 (1)
- 151-200 (2)
- 101-150 (3)
- 51-100 (4)
- Less than 50 (5)

7. In which framework did your institution start its involvement in the Science without Borders programme?

- As part of our national international education and/ or research strategy/ bi-lateral country agreement with Brazil (3)



- As part of our institutional international education strategy/ institutional 'internationalisation' strategy (1)
- Other (2) _____

8. How did your institution first hear about the Science without Borders programme?

- National Coordinator (1)
- National Rectors' Conference or similar (2)
- Erasmus+ National Agency (3)
- Brazilian Embassy (4)
- National Embassy (5)
- Media/ Internet (6)
- Other state agency (7) _____
- Other (8) _____

9. How would you compare the following competences of Science without Borders students compared to other international students (incl. Erasmus students)?

	Very good (1)	Good (2)	Fair (3)	Poor (4)
Language competences in the language of instruction				
Specific theoretical knowledge				
Specific practical knowledge				

10. How would you evaluate the academic performance of Science without Borders students compared to other international students (incl. Erasmus students)?

	Very good (1)	Good (2)	Fair (3)	Poor (4)
Written tests				
Oral tests				
Practical tests				

11. Does your institution have learning agreements in place for Science without Borders students?

- Yes, for all SwB students (1)
- Yes, for more than 50% of all SWB students (2)
- Yes, for less than 50% of all SWB students (3)
- Learning agreements are not in place for SWB students (4)
- No information available (5)

12. What percentage of your Science without Borders students get their studies recognised at their Brazilian home institution?

- 100% of all SwB students receive recognition (1)
- 75-99% of all SwB students receive recognition (2)
- 50-74% of all SwB students receive recognition (3)
- 1-49% of all SwB students receive recognition (4)
- No information available (5)

13. How would you evaluate the behaviour of Science without Borders students?

	Very good (1)	Good (2)	Fair (3)	Poor (4)
Classroom interaction				
Attendance at classes				
Completion of written				



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

assignments				
Completion of practical assignments				
Integration with the domestic student body				
Integration with the rest of the international student body				
General conduct/behaviour				

14. How would you evaluate the management and administration of the Science without Borders programme?

- Same challenges as with other international mobility programmes (1)
- More challenging than other international mobility programmes (2)
- Less challenging than other international mobility programmes (3)
- Other (4) _____

15. How does your institution promote your Science without Borders participation in Brazil?

- Through a country specific national international education agency - e.g. DAAD, British Council (1)
- Through an EU agency - e.g. Commission Office (2)
- Through another specific national body - e.g. industrial agency, overseas investment agency (3)
- Through a locally based agent (4)
- Through attendance at Brazil study abroad fairs (5)
- Through social media (6)
- Other (7) _____

16. Have you developed more partnerships with Brazilian universities as a result of SwB?

Yes (1)
No (2)

17. Would you like to develop more partnerships with Brazilian universities via the SwB programmes?

Yes (1)
No (2)

18. Please list one positive impact of the SwB programme in your university:

19. Please list one expectation regarding the SwB programme that has not yet been fulfilled:



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Anexo 2 – Perguntas do inquérito Ciência sem Fronteiras no Brasil

1. Por favor, indique o nome da sua cidade e da sua instituição:

- Cidade:
- Instituição:

2. Qual a sua função na sua instituição?

- Diretor de Relações Internacionais
- Coordenador do programa CsF
- Funcionário dos serviços académicos
- Professor
- Outro

3. A partir de que ano é que a sua instituição iniciou a participação no CsF?

- 2012
- 2013
- 2014
- 2015

4. Quantos estudantes da sua instituição recebem bolsas CsF por ano letivo?

- Mais de 200
- 151-200
- 101-150
- 51-100
- Menos de 50

5. Qual o nível de estudos dos bolsistas CsF da sua instituição?

- Graduação sanduíche
- Mestrado
- Doutorado sanduíche
- Doutorado pleno
- Pós-doutorado

6. Para que países foram os bolsistas da sua instituição?

- Alemanha
- Áustria
- Bélgica
- República Checa
- Dinamarca
- Finlândia
- França
- Grécia
- Hungria
- Holanda
- Noruega
- Irlanda
- Polónia
- Portugal
- Espanha
- Suécia
- Suíça
- Reino Unido
- Outro: Qual?

7. Descreva, resumidamente, como se processou a participação da sua instituição no programa CsF no que se refere a:



**RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015**

**REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL**

- ingresso no programa
- relação com os órgãos de fomento do CsF no Brasil
- preparação dos estudantes
- comunicação e relacionamento com a instituição de destino dos estudantes, antes e durante o período de mobilidade
- acompanhamento dos estudantes no período de permanência no exterior
- reintegração dos estudantes após o retorno ao Brasil

8. Como avalia o nível dos bolsistas CsF da sua instituição no que concerne:

	Muito bom	Bom	Adequado	Medíocre	Não realizamos essa avaliação
Competências linguísticas na língua de instrução da universidade de destino?					
Conhecimentos científicos teóricos					
Conhecimentos científicos práticos					

9. Como avalia o desempenho acadêmico dos bolsistas CsF da sua instituição, após o período de mobilidade?

- Muito bom
- Bom
- Adequado
- Medíocre
- Não realizamos essa avaliação

10. A sua instituição utilizou planos/ acordos de estudo durante o processo de mobilidade dos bolsistas, que especificassem as matérias a fazer na universidade destino e o reconhecimento das mesmas após o retorno?

- a) Sim, para todos os bolsistas
- b) Sim, para mais de 50% do total dos bolsistas
- c) Sim, para menos de 50% do total dos bolsistas
- d) Não foram utilizados planos/ acordos de estudo
- e) Não temos informação

11. Que percentagem de bolsistas tiveram os seus estudos reconhecidos após o período de mobilidade?

- a) 100% obtiveram reconhecimento
- b) 75-99% obtiveram reconhecimento
- c) 49% obtiveram reconhecimento
- d) Não obtiveram reconhecimento
- e) Não temos informação

12. Como avalia o comportamento dos bolsistas CsF após a realização do período de mobilidade, no que concerne:

	Muito bom	Bom	Adequado	Medíocre	Não realizamos essa avaliação
Interação na sala de aula					



RELATÓRIO FINAL
DEZEMBRO DE 2015

REPENSAR O PAPEL DA
MOBILIDADE NA
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL NA EUROPA
E NO BRASIL

Assiduidade					
Realização de trabalhos escritos					
Realização de trabalhos práticos					
Reintegração junto dos colegas nacionais					
Interação junto de colegas internacionais (se aplicável)					
Comportamento em geral					

13. Como avalia a gestão e administração do programa CsF na sua instituição?

- a) Apresenta os mesmos desafios que os outros programas de mobilidade
- b) É mais exigente/ apresenta mais desafios que os outros programas de mobilidade
- c) É menos exigente/ apresenta menos desafios que os outros programas de mobilidade
- d) Outro:

14. A sua instituição desenvolveu novas parcerias com universidades europeias, como resultado da sua participação no programa CsF?

- a) Sim
- b) Não

15. Gostaria de desenvolver mais parcerias com universidades europeias no contexto do programa CsF?

- a) Sim
- b) Não

16. Descreva um impacto positivo do programa CsF na sua instituição:

17. Descreva uma expectativa relativa ao programa CsF que ainda não foi cumprida:

18. Na sua opinião, o que deveria ser melhorado ao nível governamental na gestão e implementação do programa CsF?

19. Na sua opinião, o que deveria ser melhorado ao nível da sua instituição na gestão do programa CsF?

O que é o projeto ALISIOS?

ALISIOS significa “Academic Links and Strategies for the Internationalisation of the HE Sector”. É um projeto europeu Erasmus Mundus Ação 3 promovido por oito organizações da Europa e do Brasil ativamente envolvidas na internacionalização acadêmica e com larga experiência em gestão de programas de mobilidade, desenvolvimento de estratégias institucionais e políticas de ensino superior.

As publicações do projeto ALISIOS estão disponíveis em língua portuguesa e inglesa em www.alisios-project.eu.



Contactos

Universidade de Coimbra
Colégio de S. Jerónimo - Largo D. Dinis
3001-401 Coimbra - PORTUGAL

Telefone: +351.239857003
E-mail: alisios@uc.pt
Website: www.alisios-project.eu

